

ALUNOS COM TEA NA ESCOLA: O DESAFIO DE TRANSFORMAR A INSERÇÃO EM INCLUSÃO

Carmem Araújo Crepalde de Assis – Rede de Ensino Doctum
Wanessa Ferreira Lopes da Silva – Rede de Ensino Doctum
Iêda Barra de Moura Galvão – Rede de Ensino Doctum

RESUMO

O transtorno do espectro autista (TEA) é caracterizado por um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta as habilidades de linguagem, comportamento, interações sociais e a aprendizagem da criança. O diagnóstico tardio e a falta de informação são os principais fatores nocivos a criança/adolescente com TEA, que passa a ser desconsiderada pela família, escola e sociedade. Pesquisas e trabalhos concisos mostram o quadro de evolução e os resultados esperados no tratamento dessas crianças/adolescentes. O Atendimento Individualizado (PAI) caracteriza um desses projetos bem como, o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI). Nunes; Azevedo; Schmidt (2013) afirma que a escola oportuniza a interação entre pares e contribui para o desenvolvimento de novas aprendizagens e comportamentos, dessa maneira se constitui como um recurso fundamental para enriquecer as experiências sociais das crianças com TEA. Enfim, a escola e a sociedade bem como a família devem estar preparados para lidar com a criança/adolescente com qualquer deficiência e se tratando de TEA em específico, o preparo parte do diagnóstico precoce até a fase adulta do ser como um todo, uma vez que há intervenções que buscam a reabilitação intelectual dessa pessoa que refletirá em toda sua vida.

Palavras-chave: TEA, PDI, Diagnóstico, Autismo, Intervenção.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa elementar o Transtorno do Espectro Autista- (TEA) e o papel fundamental do educador em relação a essa deficiência.

De antemão, vale salientar que TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta as habilidades de linguagem, comportamento, interações sociais e a aprendizagem da criança. Na contemporaneidade o diagnóstico tem sido mais comum e preciso em relação ao

- Pedagogia 8º período – *e-mail*: crepalde.carmem@gmail.com

² - Pedagogia 8º período – *e-mail*: wanessalopespedagogia@outlook.com

³ - Mestre em Letras – *e-mail*: iedagalvao@doctum.edu.br

passado, positivando uma intervenção mais rápida e eficaz na vida da criança/adolescente.

Há uma extrema necessidade por parte dos educadores em apostar fundo na educação continuada e na preparação em articular métodos educativos com essas crianças/adolescentes. Existem variados projetos que ajudam nesse desafio, como exemplo o Plano Atendimento Individualizado - PAI e também o Plano de Desenvolvimento Individual - PDI, que tem como princípio investigar e conhecer e sua contribuição no desenvolvimento da avaliação diagnóstica, intervenção pedagógica e das interações entre educador/educando portador do diagnóstico do transtorno do espectro autismo, em prol da melhoria da técnica e o manejo comportamental no processo ensino/aprendizagem, na perspectiva de maior inclusão educacional, nas escolas de Educação Básica. Ao longo desse trabalho será possível uma visão crítica sobre o assunto nesse aspecto.

Adaptação do ambiente escolar nesse viés educativo e no processo de desenvolvimento torna-se a chave que faz essa engrenagem, chamada educação, girar. Embarque nesse trabalho para se deslumbrar com muita informação e tenha uma experiência única com todo esse conteúdo cheio de sabedoria.

2 DESENVOLVIMENTO

O transtorno Espectro Autista vem sendo um assunto bem discutido dentro do ambiente escolar e na sociedade de um modo geral e como podemos vê no decorrer desse trabalho, que muitos estudiosos como Fonseca; Ciola, Vieira e Martins, Goés dentre outros, destacam a necessidade do profissional da educação, em estar preparado para lidar com a criança/adolescente com TEA, bem como, a adequação do espaço onde esse indivíduo será introduzido. O estudo de caso aqui apresentado exemplifica a rotina de um indivíduo com autismo e os resultados positivos e negativos das intervenções realizadas na rotina do mesmo. Em suma, as políticas de educação e os projetos pedagógicos auxiliam na rotina diária da criança/adolescente autista, portanto as condições de cada um, enquanto ser humano, vai demandar o acesso de forma humanizada à escola e ao diagnóstico preciso.

2.1 Fundamentação Teórica

Segundo Fonseca; Ciola (2016), é de fundamental importância adequar os ambientes,

promovendo meios para facilitar o entendimento do mundo e construir ordem e organização, diante das especificidades da pessoa com TEA com baixa funcionalidade.

Vieira e Martins (2013), traz a importante reflexão de que o professor precisa ir além do ensinar, é necessário ter disposição para criar e elaborar atividades que favoreçam a aprendizagem de seus estudantes.

Góes (2002) salienta que o desenvolvimento funcional do humano está vinculado às condições concretas oferecidas pelos grupos sociais, que podem ser adequadas ou podem ser empobrecidas.

Nunes; Azevedo; Schmidt (2013) afirma que a escola oportuniza a interação entre pares e contribui para o desenvolvimento de novas aprendizagens e comportamentos, dessa maneira se constitui como um recurso fundamental para enriquecer as experiências sociais das crianças com TEA. Esses posicionamentos dos autores, advogam que a sala de aula é um espaço de interações, ou seja, lugar em que a criança/adolescentes e docentes confrontam opiniões e pontos de vista assegurando assim, seu direito à liberdade de expressão.

Segundo Escott (2004), foco de estudo o “aprender” e o “não aprender” de crianças, adolescentes e adultos, considerando aí o ato de ensinar e o processo pelo qual ocorre o processo de aprendizagem.

2.2 Procedimentos Metodológicos

O trabalho aqui apresentado foi embasado a partir de estudos e pesquisas virtuais e através de um estudo de caso realizado pela integrante Carmem Araújo Crepalde de Assis, na Instituição onde a mesma presta seus serviços, na Associação de Pais e Amigos (APAE) de Nova Era - MG, porém o estudante é pertencente à rede municipal.

O estudo de caso contou com a participação de uma criança, sexo masculino, oito anos de idade, diagnosticada com o Transtorno do Espectro Autista, cursando o 4º Ano do Ensino Fundamental II, em uma escola pública, com encaminhamento do neuropediatra infantil. O paciente foi encaminhado para a intervenção psicopedagógica com o diagnóstico do CID 10 F84,0.

Foi realizado diversos testes na criança, ficticiamente renomeada pelo nome de Alex, além dos testes foi feito observações em seu cotidiano, bem como da família assistida de forma indireta. Algumas das avaliações realizadas em Alex foram: o Teste de atenção seletiva

por cancelamento, Teste do Desempenho Escolar - TDE II, Torre de Londres e alguns de rastreios: Linguagem Oral, Funções Executivas e Neuro Psicomotricidade.

2.3 Estudo de Caso: Projeto Buscando Respostas

O estudo de caso foi organizado a partir do trabalho realizado por uma das autoras, que realiza atendimento na Associação de Pais e Amigos (APAE) de Nova MG, porém o estudante é pertencente à rede municipal.

O estudo de caso contou com a participação de uma criança, sexo masculino, oito anos de idade, diagnosticada com o Transtorno do Espectro Autista, cursando o 4º Ano do Ensino Fundamental II, em uma escola pública, com encaminhamento do neuropediatra infantil. O paciente foi encaminhado para a intervenção psicopedagógica com o diagnóstico do CID 10 F84,0.

O atendimento psicopedagógico acontece através do Projeto Buscando Respostas, realizado com parceria da APAE com a Rede Municipal, onde o filho já é assistido no tratamento da terapia ocupacional, Fonoaudiologia, Psicologia e Equoterapia, com queixa de déficit da aprendizagem envolvendo atenção e compreensão de linguagem.

Para iniciar a intervenção é necessário que o indivíduo passe por avaliação psicopedagógica no primeiro momento, para verificar o que concretizou como aprendizagem e qual é o nível de dificuldade/transtorno no desempenho acadêmico. A realização desse procedimento avaliativo começa pela anamnese na abordagem em Gestalt-terapia com fundamento teórico e prática, com a mãe e sessões com criança, que aqui colocarei o nome fictício de Alex.

Nessa primeira avaliação feita através da anamnese, visou conhecer o contexto histórico da família e assim traçar os possíveis caminhos, em que seja o causador deficitário que impede o desenvolvimento da aprendizagem. As avaliações subsequentes aconteceram uma vez por semana e hoje ele realiza as intervenções no intuito de sanar os atrasos no desenvolvimento acadêmico.

Nessa avaliação Alex demonstrou estar cooperativo, mas desatento e realizou algumas das tarefas propostas e interrompia os testes com conversa fora do contexto. Os instrumentos utilizados para avaliação foram selecionados para investigação das funções executivas e todos os domínios cognitivos. Além dos testes tradicionais para a avaliação, foi realizada a

aplicação de escalas e questionamentos e observações de situações livres.

As funções avaliadas foram a atenção verbal e visual: imediata, seletiva, dividida, sustentada, focalizada, alternada e concentrada. A memória: verbal, não verbal, visual, trabalho, planejamento, percepção, linguagem, raciocínio abstrato, organização viso-espacial, construtiva, perceptiva, destreza visuo-motora e afeto conduta. Citarei alguns dos instrumentos utilizados e iremos explicitar os resultados de algumas das avaliações realizadas, entre eles: o Teste de atenção seletiva por cancelamento, TDE II teste do desempenho escolar, Torre de Londres e alguns de rastreios: Linguagem Oral, Funções Executivas e Neuro Psicomotricidade.

***Análise dos Resultados:**

Teste de Atenção por Cancelamento (TAC) elaborado por Montiel e Capovilla (2007).

Este instrumento tem como objetivo avaliar a atenção, sendo composto de três partes, cada uma delas com uma matriz diferente, apresentando seis tipos de estímulos variados de cor preta em fundo branco. A tarefa consiste em assinalar os estímulos iguais ao estímulo alvo previamente estabelecido.

De acordo com as autoras, a atenção seletiva é uma das habilidades envolvidas nas funções executivas, ou seja, a atenção seletiva é um mecanismo cognitivo que permite ao indivíduo processar informações, pensamentos ou ações relevantes de uma determinada tarefa ignorando estímulos distratores ou irrelevantes. (GAZZANIGA et al.; Sternberg,2008)

Em cada uma das três partes do Teste de Atenção por cancelamento são computados três escores diferentes, especificados os números de acertos, (estímulos-alvos adequadamente cancelados), e o números de estímulos não alvos incorretamente cancelados.

***Análise dos resultados:**

Tabela 01- Teste de atenção por cancelamento (TAC);

Teste	Tempo	Escore Bruto do paciente	Erro	Média	Resultado
Folha 1	60"	34	0	70 e 84	Baixo
Folha 2	120"	3	4	85 e 114	Média
Folha 3	70"	2	0	< 70	Muito baixo

Nota: Pontuação de interpretação; muito baixo < 70, baixo entre 70 e 84; média entre 85 e 114; alta entre 115 e 129; muito alta ≥ 130.

Alex manteve e sustentou o estímulo de atenção seletiva no primeiro exercício. Na segunda parte, que também avalia a atenção seletiva com um grau de dificuldade maior, Alex não conseguiu alterar o foco atencional entre os estímulos e na última parte da tarefa, que avalia a atenção alternada, o paciente não conseguiu focar-se na atenção alternada, sendo o escore bruto total da pontuação de Alex é 87, cuja classificação é “mediana”.

A capacidade de manutenção de atenção e flexibilidade visuo-motora encontra-se severamente prejudicada. Frente uma exigência que envolva função motora, com associação de dois estímulos visuais, Alex não é capaz de sustentar a atenção e planejamento da atividade proposta.

TDE II- (TESTE DO DESEMPENHO ESCOLAR) (Stein, Giacomoni e Fonseca 2019)

O Teste De Desempenho Escolar é um teste psicométrico que avalia de forma abrangente, as capacidades básicas de escrita, matemática e leitura, desenvolvida para alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental brasileiro, tanto de escolas públicas quanto privadas.

Alex realizou o Teste de Desempenho Escolar (TDE-edição revisada e ampliada-2019), que avalia habilidades de escrita, aritmética e leitura. O TDE é um instrumento que busca oferecer de forma objetiva uma avaliação das capacidades fundamentais para o desempenho escolar, mais especificamente da escrita, leitura e aritmética. Indica quais áreas da aprendizagem escolar que estão preservadas ou prejudicadas no examinando.

Tabela 02- Interpretação dos percentis e ponto de corte

Teste	Escore	Escore Z	Percentil	Interpretação
Escrita	2	0,397	5 a 9	Déficit grave
Aritmética	20	1,544	95	Muito acima do esperado
Leitura	11	6,80	50 a 74	Dentro do esperado

Nota: Escore Z, Interpretação: déficit muito grave ≤ 1 , déficit grave ≥ 2 , déficit leve a moderado $\geq 1,5$; dentro do esperado $-0,99$ a $1,49$; acima do esperado $\leq -1,5$ e muito acima do esperado ≤ -2

No Teste De Desempenho Escolar foi observado que Alex apresentou resultado inferior na escrita, aritmética acima do esperado e na leitura com escore dentro do esperado para leitura de palavras isoladas. Contudo, este resultado oscila para o que é esperado de seu ano escolar. A avaliação realizada de forma qualitativa e quantitativa sugere que o avaliado apresenta dificuldades de aprendizagem.

***Análise qualitativa de alguns tipos de erro:**

Observaram-se alguns erros na categoria de regra contextuais (o avaliado omitiu, acrescentou erros na categoria de irregularidades da língua): na palavra “placa” escreveu “paka”; na palavra “amigo” escreveu “anigo”; na palavra “zebu” escreveu “zbo”; na palavra “cabeça” escreveu “cabica”; na palavra “alvo” escreveu “avo”; na palavra “cinema” escreveu “cinena”. Houve interrupção do teste, seguindo a regra de interrupção do subteste (10 erros + não sabe consecutivos).

Apresentou substituição, omissão e substituição de fonemas - grafema. A produção textual de Alex é desorganizada e marcada por erros ortográficos. Na análise qualitativa na avaliação o avaliado teve 02 (dois) acertos no total de 40(quarenta) palavras. Em sua maioria ele afirmava que "não sei como se escreve" repetitivamente.

No subteste de leitura Alex apresentou dificuldade em decodificação de palavras isoladas e compressão tanto fonológica quanto léxica, leitura com pouca fluidez e algumas palavras foram lidas de forma silabada. Houve interrupção do teste, seguindo a regra de interrupção do subteste (10 erros + não sabe consecutivos).

Por fim, no subteste aritmética, Alex demonstrou pouco conhecimento e/ou em recordar o conceito básico das operações aritméticas de (conceitos e operações de frações, números inteiros, raízes). Assim como, a classificação das ordens numérica decimal.

Avaliação Neuropsicológica Cognitiva - Atenção e funções executivas. Volume 1 (SEABRA, DIAS E MENESES, 2012)

Torre de Londres (Malloy - Diniz et al. 2008): Avalia o planejamento, uma das funções secundárias.

Para análise das estratégias de planejamento, foi utilizado o teste Torre de Londres (TOL), uma vez que obtém importantes informações acerca da capacidade de planejamento, abstração e representação mental. Na execução do TOL, nos itens que comportam 5 movimentos, avaliado apresentou dificuldades em prever sequência de suas ações, o que ocasionou resultados insatisfatórios.

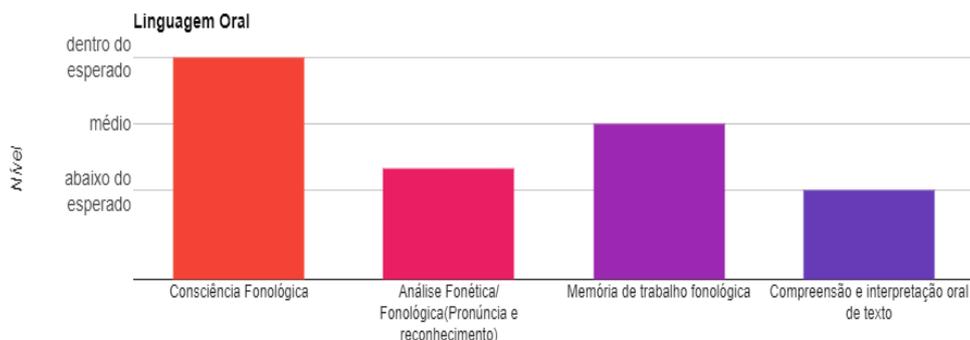
Tabela 03- Interpretação dos percentis e ponto de corte

Escore Bruto	Média	Desvio padrão	Escore Z	Classificação
18	0,5	1,20	-2	inferior

Nota: Escore Z possui média=0 e Desvio Padrão =1,5; Interpretação: muito inferior=<-2, inferior=>-2 ou <-1,5; médio>-1,5 ou < 1,5 ou <2; muito superior=>2

Em avaliação quantitativa, Alex apresentou comprometimento significativo em arquitetar os passos necessários para obtenção de resultado, antes de começar a execução de comportamentos durante tal ação, indicando baixa habilidade de planejamento que empreendem mudanças no plano original.

– **LINGUAGEM ORAL:** se partimos do princípio de que a leitura e a escrita são os últimos estágios de desenvolvimento da linguagem e que, a linguagem oral é uma etapa anterior à linguagem escrita, então a linguagem oral, constitui um pré-requisito que serve de alicerce à aprendizagem gráfica. Quando se fala em linguagem oral, é preciso distinguir: a pronúncia, o vocabulário e a habilidade de formular frases (sintaxe oral). Estas três modalidades, dentro da linguagem falada, merecem uma atenção especial.

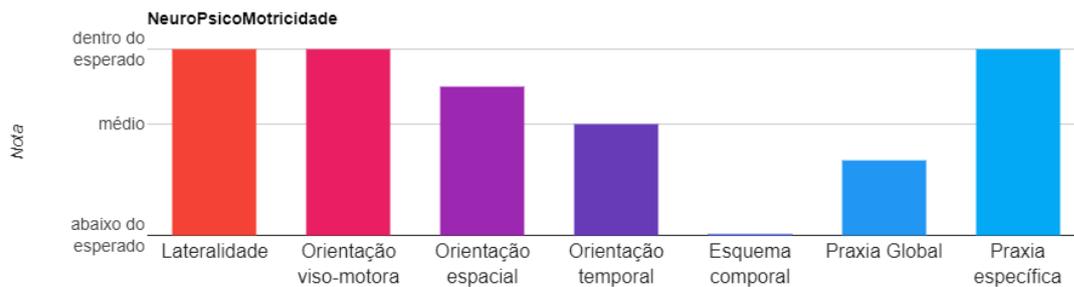


Resultados: nível dentro do esperado em Consciência Fonológica (Resultado Aliteração: dentro do esperado, Resultado Segmentação: dentro do esperado, Resultado Rima: dentro do esperado. Resultado Reversão: nível médio. Nível médio em Análise Fonética/Fonológica (Pronúncia e reconhecimento) (Resultado Pronúncia: dentro do esperado, Resultado Reconhecimento Figura: nível médio, nível médio em Memória de trabalho fonológica e Nível abaixo do esperado em Compreensão e interpretação oral de texto.

Total Geral: Alex está em um nível médio em Linguagem Oral.

– **HABILIDADES NEUROPSICOMOTORAS:** conjunto de ações resultantes da interação entre o psiquismo e motricidade com base no desenvolvimento humano, norteado pelo funcionamento do sistema nervoso, permite o desenvolvimento de praxias motoras grossas e

finas, além de lograr um adequado controle postural, orientação espacial, esquema e imagem corporal. É a base para a aprendizagem, aperfeiçoamento das habilidades e condicionamento das potencialidades por meio das experiências corporais que moldam os aspectos cognitivos e emocionais, por meio do processo de maturação biológica. As bases neuropsicomotoras são pré-requisitos para a aprendizagem e sua estimulação é necessária para que a mesma aconteça de forma fluida e regular. O desenvolvimento da psicomotricidade desde a primeira infância é fundamental para que as crianças sejam autônomas, criativas, reflexivas, podendo interiorizar conceitos para futuros aprendizados.



Resultados: nível dentro do esperado em Lateralidade, dentro do esperado em Orientação viso-motora, dentro do esperado em Orientação espacial, médio em Orientação temporal, abaixo do esperado em Esquema corporal, abaixo do esperado em Praxia Global e dentro do esperado em Praxia específica.

Observações: Alex sentiu-se inseguro em executar a atividade proposta.

Total Geral: Alex está em um nível dentro do esperado em NeuroPsicoMotricidade, embora Alex apresenta dificuldades no esquema corporal.

FUNÇÕES EXECUTIVAS: são as habilidades cognitivas necessárias para controlar os pensamentos, as emoções e as ações, desenvolvendo habilidades de trabalho em equipe, tomada de decisão, trabalhando bem com objetivos, pensamento crítico, capacidade de adaptação e estando ciente de outras funções como seguir instruções com várias etapas, evitar distrações, controlar respostas precipitadas, ajustar como alterar, persistir na solução de problemas e cumprir prazos.



Resultados: nível médio em Planejamento, Nível dentro do esperado em Atenção. Nível médio em Memória e Nível baixo em Controle Inibitório.

Total Geral: Alex está em um nível médio em **Funções Executivas**.

Interpretação

O resultado desta investigação apontou para algumas habilidades preservadas e outras deficitárias, expressando o funcionamento cognitivo do Alex. Em decorrência da hipótese neuro psicopedagógica comprometida como: flexibilidade, capacidade de planejamento, atenção: concentração, alternância, seletiva, memória, a linguagem está desenvolvendo com leitura pouco fluente, há prejuízos da memória verbal e não verbal, bem como na compreensão e interpretação de texto. O desempenho do paciente na capacidade de percepção visual encontra-se abaixo da normalidade para sua idade de escolaridade.

No que tange os dados normativos da aritmética, o paciente demonstrou destreza em manipular as operações numéricas básicas, havendo dificuldades nos conceitos das operações de multiplicação, divisão e fração.

Portanto, diante dos dados quantitativos e qualitativos evidenciados na avaliação, somados às observações clínicas realizadas durante o processo, juntamente com a história clínica do paciente, nesse momento, Alex apresenta o quadro funcional caracterizado pelo perfil acadêmico aquém do esperado para seu ano escolar. Sua dificuldade está voltada nas habilidades acadêmicas: leitura, compreensão e interpretação de texto. Na flexibilidade cognitiva, planejamentos, organizações e tomada de decisão. Pode-se observar: dificuldades de sustentar atenção, planejar a ação e concentração.

A intervenção está beneficiando Alex a se desenvolver no processo de influência na comunicação oral e escrita, mais autonomia para tomar decisão e estimular a confiança em suas capacidades no aprendizado e conseqüentemente na resolução de aprendizagem. Bem

como, a compreender e aprender melhor em contextos a quais as atividades estão descritas.

2.4 Resultados e Discussão

Constatamos, atualmente, inúmeras dificuldades dos alunos com TEA, relacionada à estrutura que contempla os pilares de rotinas, comunicação e socialização. Torna-se uma necessidade crescente ter um conhecimento abrangente sobre possíveis transtornos que podem afetar a aprendizagem na idade escolar.

Estes três pré-requisitos são importantíssimos para que o discente com TEA se sinta acolhido e motivado no contexto escolar. Segundo Fonseca; Ciola (2016), é de fundamental importância adequar os ambientes, promovendo meios para facilitar o entendimento do mundo e construir ordem e organização, diante das especificidades da pessoa com TEA com baixa funcionalidade.

Com base nas políticas educacionais e a necessidade de apoio em várias áreas de habilidades adaptativas, orienta-se, além das técnicas de ensino estruturado, o uso do Currículo Funcional Individualizado, pois é uma proposta de ensino significativa que visa à melhor qualidade de vida de criança/adolescente com TEA. Considerando a característica peculiar deste sujeito no que se refere a inflexibilidade, comprometimento nas habilidades sociais, comunicação, interação e interesses restritos.

Um dos segredos do professor é saber reconhecer a distância entre a matéria ensinada e o sujeito a se instruir. E assim, a distância entre o conhecimento a ser passado e o entendimento desse conhecimento, ou seja, entre aprender e compreender. Baseado nisso, (Góes, 2002, p.99) salienta que o desenvolvimento funcional do humano está vinculado às condições concretas oferecidas pelos grupos sociais, que podem ser adequadas ou podem ser empobrecidas.

Percebe-se que dessa forma, as crianças atípicas muitas vezes são vistas, como pelo que lhes falta, ao invés de ser valorizado pelo potencial que elas têm para o aprendizado. É preciso ter consciência que esse sujeito em desenvolvimento, é um ser único, embora tenha peculiaridade do autismo. Sua constituição de ser humano é revestida de todos os direitos que abrange a relação com o outro, isso implica dentre outros cuidados, a ação do outro para inserir em seu lugar na sociedade.

Esses apontamentos instigam ao desenvolvimento do questionamento: em que sentido

essa concepção interfere no processo de aprendizagem da leitura e escrita, na criança portadora de transtorno/dificuldade do aprendizado. Na tentativa de compreender ou desenvolver uma problematização dessa questão, tais como a falta de orientação, estrutura e recursos pedagógicos, assim como, currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades; o corpo escola tendem a confundir os princípios de inclusão e integração das pessoas com TEA, entre outros.

Diante disso, Nunes; Azevedo; Schmidt (2013) afirma que a escola oportuniza a interação entre pares e contribui para o desenvolvimento de novas aprendizagens e comportamentos, dessa maneira se constitui como um recurso fundamental para enriquecer as experiências sociais das crianças com TEA. Esses posicionamentos dos autores, advogam que a sala de aula é um espaço de interações, ou seja, lugar em que a criança/adolescentes e docentes confrontam opiniões e pontos de vista assegurando assim, seu direito à liberdade de expressão.

Direitos de participar, dialogicamente da aquisição da linguagem, da escrita, do direito de responder, indagar, provocar, discutir, confrontar, aderir e concordar, valendo-se dos meios e processo do ensino aprendizado adaptados, do lúdico, considerando a escola como um espaço formativo e como principal instituição de acesso ao conhecimento, precisa proporcionar domínio pelo sujeito das diferentes linguagens em uma perspectiva dialógica e criativa.

Unificando neste espaço, o chamado de sistema corporativo em prol de um verdadeiro desenvolvimento não somente do aluno, mas de todos os componentes envolvidos tanto da área da educação como na saúde. Nesse sistema, cada um de seu personagem agrega o seu potencial e articula dentre as melhorias dentro do corpo da escola os artifícios centralizadores desse problema minimizando e viabilizando a eficácia do treinamento (educação) e do guia psicoeducativo a ser desenvolvido por todos. Será que as escolas estão preparadas para vivenciar o chamado sistema corporativo no desenvolvimento do plano de atendimento individual do estudante portador do Transtorno do espectro autismo (TEA)? Será que há a integração da saúde x escola? É possível a integração desses dois sistemas?

Da mesma forma o objetivo geral tem como princípio investigar e conhecer o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) e sua contribuição no desenvolvimento da avaliação diagnóstica, intervenção pedagógica e das interações entre educador/educando portador do diagnóstico do transtorno do espectro autismo, em prol da melhoria da técnica e o manejo

comportamental no processo ensino/aprendizagem, na perspectiva de maior inclusão educacional, nas escolas de Educação Básica.

Ao mesmo tempo o objetivo específico tem seu foco delimitados em:

- ❖ Praticar a intervenção precoce do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI).
- ❖ Implementar técnica de manejo comportamental do estudante portador do transtorno do espectro autismo (TEA).
- ❖ Discutir o Planejamento escolar, integração e inclusão educacional, interações, aprendizagem e desenvolvimento, integração e inclusão, intervenção pedagógica;
- ❖ Indicar PDI como instrumento norteador do trabalho pedagógico para inclusão escolar do sujeito portador do transtorno do espectro autista.

A inclusão como vem sendo discutida no atual cenário da educação brasileira, tem ganhado grande repercussão devido ao novo paradigma que traz em seus objetivos e os desafios enfrentados. Tendo o professor como personagem principal neste processo de ensino aprendizagem para trabalhar com o público-alvo da educação especial.

Entende-se então que para aqueles docentes que lidam diretamente com os estudantes atípicos é necessário que tenham uma capacitação adequada com vistas a desenvolver as práticas educacionais e os manejos comportamentais necessários para as crianças com TEA.

A inclusão é um arquétipo relativamente novo e muitas formações não preparam o professor para lidar com esse público no seu cotidiano, o tempo de formação e experiência em sala de aula não assegura que as práticas favoreçam um bom processo de ensino aprendizagem intencional para alunos com TEA.

Vieira e Martins (2013), traz a importante reflexão de que o professor precisa ir além do ensinar, é necessário ter disposição para criar e elaborar atividades que favoreçam a aprendizagem de seus estudantes. Os autores afirmaram que:

A criatividade dos educadores ganha uma importância singular, pois é um elemento fundamental para a organização do trabalho pedagógico em nível institucional, como também para as práticas que se desenvolvem nas salas de aula. (VIEIRA e MARTINS, 2013, p.226)

De acordo com os autores, os educadores devem sempre se perguntar como posso

ensinar melhor esta lição pedagógica? E refletir se a maneira como nos comunicamos bem é o que queremos transmitir.

A escola deve estar preparada para trabalhar os aspectos do desenvolvimento desses alunos que estão atrasados, ajudar a compartilhar as experiências sociais, a ter reciprocidade com o outro, iniciar, dar continuidade e terminar às atividades que exigem regras, rotinas e atividades estruturadas. Os estudantes com autismo têm muita dificuldade para fazer todo esse processo. É importante que a escola esteja junto a equipe multidisciplinar que assiste o educando. Entretanto, a escola deve estar preparada para auxiliá-lo e maximizar as oportunidades de aprendizagem. Os profissionais devem ter conhecimento profundo do educando com autismo para desenvolver bem o processo de alfabetização e a adaptação da criança na escola.

Dentre esses saberes, a escola precisa conscientizar-se das necessidades dos autistas e os prejuízos que isso impactam na vida acadêmica. Corroborando com AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (2014), é necessário compreender que o estudante com TEA pode apresentar padrões atípicos de comportamento, atividades e interesses. Também é possível que apresente dificuldades na reciprocidade emocional, na habilidade de desenvolver, manter e compreender relacionamentos bem como na comunicação verbal e não-verbal, tanto com seus pares na escola quanto em outros contextos.

A escola deve traçar um planejamento estratégico anual de intervenção escolar. Alguns dos objetivos deste planejamento serão descritos abaixo. Esses objetivos foram executados e continuam em execução por uma das autoras durante suas atividades como prestadora de serviço na APAE, psicopedagoga nas redes municipais e na clínica.

Primeiramente, deve ser feito o mapeamento de quantos alunos autistas estão matriculados e quais os graus de autismo dos mesmos. Dependendo do grau de autismo: leve, moderado ou severo, o aluno vai precisar de um professor de apoio que dê atenção específica, aprofundada e individual. A estrutura curricular deve ser centrada nas características individuais do autista, cada educando precisa ter um currículo adaptado a ele, visto que, os modelos tradicionais não atendem às necessidades dos estudantes atípicos.

Diante dessas informações, faz-se o levantamento das necessidades de adaptações do ambiente escolar, quais recursos possuem e quais serão necessários adquirir para acolher a criança autista. De forma a preparar um ambiente com uma variedade de recursos pedagógicos que permite melhores e mais amplos resultados de aprendizagem, visto que isso

estimula o desenvolvimento de mecanismos cerebrais. Os estudantes com autismo aprendem mais usando o visual e o concreto. (...) Figuras, objetos e pistas escritas podem ajudar os alunos a aprender a comunicar e a desenvolver autocontrole, orientando-os na organização e na previsibilidade. (FONSECA; CIOLA, 2016, p. 20).

Tais objetivos devem estar direcionados dentro de uma visão global, pensando na evolução de vários aspectos, sendo eles: cognitivos, interação, comunicação e comportamentos. Conhecendo o perfil dos educandos e os recursos disponíveis, a escola realizará a capacitação de toda equipe: supervisores, coordenadores, professores, monitores, auxiliares de serviços gerais, porteiro escolar, cantineiras, secretarias e etc. Todos devem conhecer o tema, saber o que significa estar na condição de TEA. A escola precisa conscientizar-se das necessidades do autista e os prejuízos que isso impacta em sua vida acadêmica. O ideal é que essa capacitação seja realizada por especialista em Autismo.

Também é possível decidir um momento nos módulos coletivos, com os professores responsáveis periodicamente na escola para seja discutido o planejamento de intervenção do estudante.

Além de estabelecer no calendário escolar as datas fixas das reuniões com a equipe na área da saúde com o intuito de discutir e criar estratégias para melhorar o manejo comportamental e as habilidades intelectuais, bem como, o material que será trabalhado em sala de aula e palestras conscientizadoras para toda a equipe composta ou a realizar capacitações que se julguem interessantes.

Posteriormente propor para os profissionais da saúde a participação de discussão de casos no âmbito escolar, com o objetivo de conhecer o desenvolvimento intelectual, motor e buscar as informações sobre as potencialidades e as dificuldades do educando.

Assim também, a escola deve fazer a devolutiva para os profissionais que estejam assistindo o aluno para uma melhor adequação da terapia.

Essas parcerias são fundamentais para que a escola possa ter uma equipe capacitada para que seja fluente a convivência socioeducativa com objetivos construtivista e intencional para ajudar esses alunos a aprenderem e a se socializarem. Outrossim, aufere-se continuamente da aprendizagem na equipe pedagógica e dos profissionais da saúde, ao afinar suas habilidades e trocas de experiências para suprir as lacunas que emerge o corpo docente do que ensinar, como ensinar, como conduzir o manejo comportamental dessa criança nos momentos de crises. Por exemplo: agressividade, auto agressividade, perda de controle

emocional.

Por conseguinte, a metodologia utilizada na pesquisa em pauta é de cunho qualitativo, na qual fundamentamos a descobertas embasadas por Gunther (2006, p. 204) onde salienta que a descoberta e a construção de teorias simplesmente constituem o cerne de qualquer ciência. Segundo o autor, a pesquisa qualitativa considera cada problema objeto de uma pesquisa específica para a qual são necessários instrumentos e procedimentos específicos, ressaltou-se ainda que dentro desse padrão de procedimento foram seguidos tal passo: a) delineamento, b) coleta de dados, c) transcrição e, d) preparação dos mesmos para sua análise específica.

A pedagogia trabalha e estuda teorias e ensinamentos, para um planejamento de ação, com as estratégias mais eficientes de formação, aperfeiçoamento e o estímulo das faculdades da personalidade humana, de acordo com as ideias e propostas adequadas, para uma concepção de vida afável.

O olhar investigativo aguçado pela Pedagogia proporcionou a pesquisa, análise, questionamentos ocorridos devido à dificuldade e o transtorno de aprendizagem.

Vale salientar que a psicopedagogia clínica é uma área de conhecimento interdisciplinar que tem como foco nos posicionamentos de educador e educando e a intersecção problemática entre o conhecer e o saber. Segundo Escott (2004), foco de estudo o “aprender” e o “não aprender” de crianças, adolescentes e adultos, considerando aí o ato de ensinar e o processo pelo qual ocorre o processo de aprendizagem. Diante dessa visão o sujeito é visto como ser cognoscente, esse ser ocupa a escola e ao professor, cabe promover o desequilíbrio do sistema cognitivo frente aos conteúdos escolares para que esse sujeito possa engendra novos esquemas e dessa forma construir o conhecimento formal.

O Psicopedagogo é um profissional especialista em dificuldades e os transtornos de aprendizagem no âmbito escolar. Sendo que, através de um diagnóstico feito com a criança, família e escola, o profissional identifica a dificuldade de aprendizagem, as causas do “não aprender” e a diversidade de fatores que contribuem para tal, podendo estes serem de origem orgânica, cognitiva, emocional, social ou pedagógica. Considera também, no seu processo de investigação, a influência do meio que a criança está inserida: família, escola e sociedade, para assim, intervir.

O objetivo geral deste estudo foi analisar e apresentar a definição e a caracterização dos transtornos de aprendizagem em estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA),

destacando a importância do psicopedagogo em sua percepção e identificação, encaminhando corretamente para uma equipe multidisciplinar de profissionais, orientando o professor quanto às possibilidades de intervenção e tratamento assertivos na prática psicopedagógica.

A avaliação psicopedagógica deve possibilitar o entendimento das especificidades e necessidades da criança, suas dificuldades, sua relação com o outro e com a aprendizagem, proporcionando delinear ações terapêuticas para atendimento dessas necessidades do desempenho acadêmico. A avaliação primária tem duração de uma hora e trinta minutos, com a triagem da anamnese, teste de sondagem e compreensão da leitura, escrita e a aritmética.

O diagnóstico psicopedagógico compõe-se de investigação, prevenção, observação e levantamento de hipóteses. O diagnóstico faz parte dos procedimentos adotados e são denominados por Bossa (1992) de metodologia do trabalho clínico. De acordo com, que a autora aponta, o diagnóstico psicopedagógico, inicia-se com a entrevistas e anamnese, provas de linguagem, de nível mental, pedagógicas, de percepção, projetivas, psicomotoras, entre solucionar os efeitos lesivos dos sintomas determinados pela dificuldade e os transtornos de aprendizagem e dedicar-se a garantir os recursos do desenvolvimento cognitivo, entre outros.

Em conformidade na visão Bossa (1992), Oliveira (2017) salienta que, a função psicossocial acontece no seio familiar e é nesse ambiente que acontece o ajuste social de seus membros, pois sendo a constituição familiar vista como intermediadora do sistema social mais amplo. Essas transformações contemporâneas da sociedade, que na família revigora os valores e normas, condição essencial da interdisciplinaridade. De acordo com, a Associação Brasileira de Psicopedagogia os princípios que norteia a psicopedagogia em seu artigo primeiro é:

Artigo 1º; a Psicopedagogia é o campo de conhecimento e ação interdisciplinar em Educação e Saúde com diferentes sujeitos e sistema, quer seja pessoas, grupos, instituições e comunidade. Ocupa-se do processo de aprendizagem considerando os sujeitos e sistemas, a família, a escola, a sociedade e o contexto social, histórico e cultural. Utiliza instrumentos e procedimentos próprios, fundamentos e referenciais teóricos distintos, que convergem para o entendimento dos sujeitos e sistemas que aprendem e sua forma de aprender. (ABPp, 2020)

Dessa forma o ambiente clínico necessita, por princípio, um local que ofereça segurança e conforto. Para Bossa (2000), este espaço deve fazer com que o sujeito se sinta confortável, seguro e interaja com o ambiente de aprendizagem compreendendo o que causa bloqueio para poder alterar-se as condicionantes das dificuldades de aprendizagem. Dessa

forma, as estratégias de aprendizagem são sequências de procedimentos empregadas para apoiar as três etapas fundamentais do processamento da informação: sua aquisição, seu armazenamento, sua utilização.

O papel do profissional/formador no processo de aprendizagem e diante das dificuldades implica:

- apontar, mostrar, provocar, para que o outro se aproprie, cada vez mais, de sua maneira de aprender, saber e fazer, tornando-se capaz de exercer seu papel de maneira mais autônoma e consciente e transformadora.
- requer ainda do formador que este reconheça a importância de seu papel na formação do outro, da atenção e da disponibilidade para com aprendente, da intenção nas ações e persistência.

Podemos ensinar o estudante a aprender e desenvolver estratégias metacognitivas que os ajudam a tomar melhores decisões em cada situação. Entender que o papel do mediador é levar o aprendiz a compreender e experienciar a relação entre o que fazer e como fazer para alcançar o desenvolvimento. Proporcionar um aprendizado de quanto mais a criança/adolescente experimentar, manipular, realizar ações concretas, melhor serão construídos os conceitos necessários à compreensão e expressão de ideias, sequência lógica, relações de causa e efeitos, de lugar, tempo, finalidade etc. Dessa forma, os três elementos básicos da metacognição que é desenvolvimento, monitoramento e avaliação de um plano de ação farão parte de nossa rotina de trabalho em prol do desenvolvimento do indivíduo.

Em suma, a vivência no contexto escolar e na área da saúde permite refletir sobre “por que”, “para que”, “o que” e “como” deve-se fornecer aos estudantes atípicos estratégias para se desenvolver uma aprendizagem significativa e intencional a fim de introduzir a criança/adolescente com TEA no âmbito escolar.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de conclusão de curso visou o Transtorno do Espectro Autista-TEA e o papel fundamental do educador em relação a essa deficiência. Lembrando que TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta as habilidades de linguagem, comportamento, interações sociais e a aprendizagem da criança.

O objetivo desse trabalho e a pesquisa de campo aqui desenvolvido, é retratar a

importância da preparação do profissional da educação, a adaptação da escola para receber uma criança/adolescente portadora de TEA, bem como a transcendência da família e da sociedade nessa trajetória.

Sendo assim, os diversos projetos implementados pelo governo e pelas escolas tem uma cota positiva alcançar esses objetivos dentre outros. A dedicação dos profissionais, das escolas e da sociedade faz-se primordial para o alcance dos resultados esperados e aqui explanados.

Em pesquisas futuras a implementação de novas técnicas para manobrar a criança com TEA, investimento em saúde, incentivo em mais preparo dos profissionais da educação, o preparo da família a partir do diagnóstico recebido, principalmente a família de baixa renda, é o caminho retilíneo para o sucesso com as crianças/adolescentes portadoras de TEA viverem uma vida saudável e digna em meio a sociedade, que à vezes é ignorante no quesito conhecimento sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-5: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- FONSECA, M. E. G.; CIOLA, J. **Vejo e aprendo: fundamentos do Programa TEACCH: o ensino Estruturado para pessoas com autismo.** 2. ed. Ribeirão Preto, SP: Book Toy, 2016.
- GÓES, M. C. R. de. Relações entre desenvolvimento humano, deficiência e educação: contribuições da abordagem histórico-cultural. In: OLIVEIRA, M. K.; GUNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus Pesquisa quantitativa: Esta é a questão? Psicologia e Pesquisa. Maio- Agosto, 2006, vol.22, n.2. p. 201- 210.
- SOUZA, D. T. R.; REGO, T. C. (org.). Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002, p. 95 – 114.
- NUNES, D. R. P.; AZEVEDO, M. Q. O.; SCHMIDT, C. Inclusão educacional de pessoas com Autismo no Brasil: uma revisão da literatura. Revista Educação Especial, v. 26, n. 47, p. 557-572, 2013. Disponível em: . Acesso em: 20 jan. 2022.
- VIEIRA, F.B.A.; MARTINS, L.A. R. Formação e criatividade: elementos implicados na construção de uma escola inclusiva. Rev. bras. educ. espec., Marília, v. 19, n. 2, p. 225- 242, Junho 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v19n2/a07v19n2.pdf>. Acesso em 27 de dez. de 2021.
- CERCA de 2 milhões de pessoas vivem com o autismo no Brasil. Jornal Braziliense, Barsilia, 02 abr 2022. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2022/04/4997766-cerca-de-2-milhoes-de-pessoas-vivem-com-o-autismo-no-brasil.html>

APÊNDICE

A criança/adolescente diagnosticada com TEA deixa de ser mais uma estatística e torna-se de fato mais um número positivo nas escolas e na sociedade. O estudo de caso aqui apresentado comprova o fato mencionado. O site Correio Braziliense, acessado no dia 21/11/2022 nos mostra que cerca de 2 milhões de pessoas vivem com TEA no Brasil e afirma que tem crescido a busca para acabar com o preconceito em relação a quem sofre com esse transtorno e confirma a importância do diagnóstico precoce.

Cristiane Coutto Hosken, pedagoga e especializada em psicopedagogia, nos prestou um relato rico em informações sobre TEA e a experiência inicial com um aluno de 7 anos, aqui renomeado com o nome fictício de Caio. Tia Cris, como é chamada pelos seus alunos, nos informou que a criança com TEA precisa de todo cuidado especializado, desde a percepção da família até os tratamentos médicos e psicológicos, mas que o primordial é o amor. Caio, seu aluno no qual ela o atende em sua casa particularmente mostrou desde o início que lhe faltava atenção e paciência por parte da família. Ele era deixado em sua casa como forma de alívio pela família, porém Cris com todo seu jeitinho viu que lhe faltava era amor, carinho e paciência. Além de todo o trabalho psicopedagógico que Cris lhe prestava ela doava a ele o amor fraternal e o carinho familiar e assim, Caio foi se desenvolvendo e mostrando que daquela forma ele mudaria seu comportamento, porque de fato ele se sentiu introduzido na vida dela. Ela reuniu-se com a família e os fez entender a importância do afeto na rotina da criança com TEA e que apenas dessa forma Caio seria uma criança feliz.

Cristiane finaliza seu depoimento dizendo: Nenhum transtorno, síndrome ou doença pode anular o direito de viver de um ser humano, viver no sentido de dignidade e respeito e é dever da família e da sociedade lhes conceder esse direito.